

## TECNOLOGIAS EM CAFÉ ORGÂNICO NA APOMOP

Roberto Natal Dal Molin<sup>1</sup>; Renzo Gorreta Hugo<sup>2</sup>; Armando Androcioli Filho<sup>3</sup>; Cilesio Abel Demoner<sup>4</sup>; Paulo Vitor Dal Molin<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Extensionista, M.Sc. - EMATER - Jesuítas-PR, robertodalmolin@emater.pr.gov.br

<sup>2</sup> Consultor Instituto Engº Agrº Instituto Maytenus, renzo@maytenus.org.br

<sup>3</sup> Pesquisador M.Sc. IAPAR, aafilho@iapar.br

<sup>4</sup> Extensionista, Engº Agrº - EMATER – Cornélio Procópio –PR, cilesio@emater.pr.gov.br

<sup>5</sup> Acadêmico de Agronomia – UNIOESTE – MCR – PR, paulovi7or@hotmail.com

**RESUMO:** No médio oeste do Paraná existem 21 pequenos produtores de café orgânicos nos municípios de Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora e Jesuítas que fazem parte da APOMOP e vendem parte da produção como café torrado e moído com a marca Organivida. Quanto ao aspecto tecnológico o fator que impulsiona respostas as demandas é o tripé formado por agricultores, técnicos de campo e especialistas. Com isto algumas tecnologias como túnel de guandu para implantação de cafezais, consórcio de soja com café, arborização de cafezais entre outros já são modelos para agricultores de outras regiões. Boa parte do sucesso das lavouras se deve a boa implantação das mesmas com uso de variedades resistentes à ferrugem e utilização de compostos no sulco de plantio. Os produtores hoje possuem estabilidade de produção graças ao manejo nutricional propiciado pela compostagem e utilização de adubos verdes rasteiros, arbustivos e arbóreos.

**Palavras-chave:** Organivida, Apomop, .café arborizado, café orgânico

## ORGANIC COFFEE TECHNOLOGY IN APOMOP

**ABSTRACT:** In the middle West of Paraná there are 21 small farmers of organic coffee in the cities of Iracema do Oeste, Formosa do Oeste, Nova Aurora and Jesuítas that are part of APOMOP and sell part of production as toasted and ground coffee as the organivida mark. In relation to the technological aspects the factor that impulse the answers to the demand is the tripod formed by farmers, technics and specialists. Therefore, some technologies such as pigeon pea tunnel for the of coffee plantation, intercropping of soybean with coffee, shading coffee and among others are models to farmers from other regions. Much of the success of crops due to good implantation with the use of resistant varieties to rust and use of compounds in the furrow. Today the farmers have the stability of production due to the nutritional management given by composite and use green fertilizer creeping, shrubs and trees.

**Key words:** Organivida, APOMOP, forested coffee, organic coffee

## INTRODUÇÃO

Os produtores que iniciaram os trabalhos com café orgânico em Iracema do Oeste, obtiveram na sua maioria diminuição de custos o que motivou uma excursão de lideranças regionais ao Estado de Minas Gerais no ano de 2005. Foram visitados produtores de Paraisópolis, Machado e Poço Fundo, o colégio agrícola de Machado e a associação de Poço Fundo. Esta excursão gerou expectativas e propiciou um projeto nos setores tecnológicos, de apoio a certificação e a mercados para atender 50 produtores na região do médio oeste do PR. Com apoio de entidades como Prefeituras municipais dos municípios de Iracema do Oeste, Jesuítas, Formosa do Oeste, Nova Aurora, EMATER-PR, IAPAR, SEBRAE-PR, Cooperativa COPACOL, foi criada a entidade chamada APOMOP- Associação dos Produtores Orgânicos do médio Oeste do Pr, que reúne os produtores de cafés orgânicos e cafeicultores em processo de certificação.

Os trabalhos de apoio ao Projeto foram estruturados com a criação da câmara técnica e da câmara de comercialização onde todas as entidades estão representadas.



**Figura 1** – Difusão de tecnologias, dias de campo de poda de café e manejo do guandu 1º ano.

## MATERIAL E MÉTODO

Esta experiência se iniciou em 2001 através de uma oficina de Agroecologia no município de Iracema do Oeste e com os trabalhos de acompanhamento e monitoramento junto aos produtores de café. Alguns deles já começaram plantando soja na entre linha do café, outros incrementaram o sistema com biomassa dos adubos verdes.

Na seqüência dos trabalhos o grupo de produtores percebeu a necessidade de se organizar e foram criadas associações municipais. Assim como em Iracema do Oeste, em Palotina e Assis Chateabriand processos semelhantes estavam acontecendo nas cadeias da soja e das olerícolas.

Após a excursão a Minas Gerais, a partir de 2004 foi criado um comitê gestor que reuniu todas as entidades participantes do projeto e que através de planos anuais dava um direcionamento ao Projeto. No transcorrer dos trabalhos achou-se importante criar a câmara técnica para suporte tecnológico. Nesta participavam todos os técnicos das entidades parceiras, como Emater, Copacol, Secretarias e Sebrae. A função era atender a demanda para os processos de conversão, fornecer apoio ao processo de certificação e planejar e executar ações para incrementar a construção dos sistemas de produção orgânicos. Um marco foi o treinamento fornecido a técnicos do Projeto e agricultores líderes por uma equipe de pesquisadores do IAPAR.

Outra ação que foi marcante foi o trabalho de monitoramento da bebida de café que permitiu ter um controle de qualidade do produto armazenado, fazer um aprimoramento da qualidade produtor a produtor o que propiciou que no ano de 2008 o ganhador do concurso regional de qualidade de bebida do café fosse um produtor orgânico.



**Figura 2** - Tecnologia túnel e manejo de guandu adotado pelos produtores do Projeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Projeto Orgânicos do Médio Oeste, baseado no trabalho em parcerias vários produtos já podem ser incorporados.

O primeiro deles seria o próprio café orgânico vendido verde e torrado ( moído ou não) em embalagens comuns e a vácuo com logomarca padronizada e com certificação do IBD.

Existe um padrão de implantação de lavouras de café com utilização do túnel de guandu, preparo do solo e do sulco bem feito, adequada utilização de material orgânico que permitem eficiência na implantação e diminuição de custos.

O processo de trabalho em parcerias se mostrou ser mais demorado para alcançar os objetivos, mas como todo trabalho construtivo é mais sólido. Cada entidade tem as suas cobranças do dia a dia e os seus negócios. Assim, esta peculiaridade deve ser entendida e respeitada, aproveitando o que de melhor cada instituição poder aportar para as necessidades do Projeto. Além disso, para conseguir ter foco e objetivos comuns, deve ser desenvolvida no caminhar do Projeto a confiança entre as pessoas, o que é a palavra chave para o sucesso de toda e qualquer parceria.

Outra chave do processo criativo no Projeto é o respeito à geração de tecnologias pelos agricultores, a qual é analisada pelos técnicos e produtores e quando entendida como interessante difundida (Figura 1).

O sistema de túnel de guandu para implantação de novas lavouras, criado pelo produtor Américo Figueiredo Netto de Abatia, PR, foi integrado ao sistema de plantio no Projeto e difundido dos produtores da APOMOP para produtores de diversas regiões do Estado e do Brasil ( Figura 2 ) .

Um sistema que pode se dizer que foi criado no Projeto foi a condução do guandu junto ao café adulto em sistema de guarda-sol. Isto foi originalmente criado pelo produtor Bercino José do Rego e depois aprimorado pelo produtor Braz dos Santos Pereira, ambos de Jesuítas. Consiste em deixar as plantas de guandu a cada 2 metros nas linhas ou ruas de café e promover as podas dos galhos laterais deixando apenas a copa. Com isto a planta fica em forma de sombrinha permitindo uma sombra rala e um arejamento à copa das plantas de café. Este ambiente entre outras coisas dificulta a entrada da praga bicho mineiro ( Figura 3 ) .

Outro manejo construído no Projeto foi o manejo do habitat para inimigos naturais com a alternância de roçadas das ervas nas ruas do cafeeiro. Com isto constantemente existe um habitat para os inimigos naturais e principalmente existe um controle do bicho mineiro.

Outra tecnologia que está sendo construída é o sistema de arborização com presença de leguminosas e frutíferas que propiciam bom desenvolvimento e produção as plantas de café ( Figura 3 ) .



**Figura 3** - Manejo do Guandu no segundo ano e Café arborizado do produtor Braz dos Santos Pereira.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDROCIOI, A., et al. Caracterização da qualidade de bebida dos cafés produzidos em diversas regiões do Paraná. In: Simpósio da Pesquisa de Cafés do Brasil. III 2003, Porto Seguro. Anais ....., Brasília: Embrapa Café; Belo Horizonte, 2003, p.256-257.
- CARNEIRO FILHO, F. et al. Avaliação da influência do tipo de colheita na qualidade do café do Paraná- safra 2002. In: I Simpósio de Pesquisas de Cafés do Brasil, 2003, Porto Seguro, BA EMBRAPA. Resumos Expandidos..., p. 158.
- CARAMORI, P.H., et al. Zoneamento Agrícola do Estado do Paraná. Iapar, Londrina, 76p. 2003.
- EMATER-PR – plantio e formação da lavoura de café por Edison José Trento et al. Curitiba, 2000. 32 p. (Informação técnica, 54)
- EMATER-PR – Podas do Cafeeiro por Edison José Trento et al. Curitiba, 2000. 20 p. (Informação técnica, 53)